

# R\$ 3 mil por um convite

A quatro dias do concorrido jantar de gala que o Itamaraty promoverá para festejar a posse do presidente eleito, Fernando Henrique Cardoso, o mercado negro de convites está em plena atividade na Esplanada dos Ministérios.

Pelas informações que chegam ao Ministério das Relações Exteriores, convidados não interessados em ir à festa estão passando os convites por R\$ 3 mil, apesar de serem pessoais e intransferíveis.

“Sempre aparece gente querendo pagar caro por um convite para um evento deste tipo”, atesta um assessor do ministério.

Para tentar controlar o mercado negro, seguranças que receberão os convidados estão instruídos a conferir a identidade dos portadores.

**Constrangimentos** — Também foram orientados a fazer isto sem causar cenas de constrangimentos — como mandar o casal, de *black-tie* e longo, de volta para casa.

A recomendação é para impedir que autoridades sejam barradas por não ter documentos.

Além da troca de convites, o cerimonial da posse também administra pedidos da nova equipe.

O futuro ministro da Fazenda, Pedro Malan, por exemplo, quis saber como conseguiria levar ao banquete seus próprios convidados.

O atual ministro da Ciência e Tecnologia, José Israel Vargas, enviou por fax os nomes de seus convidados.

**Problema** — Impossibilitado de atender, o Itamaraty transfere o problema, quando ele é relevante, para os assessores diretos de FHC.

Grande parte da alta roda de Brasília está insatisfeita com o cerimonial.

Excluídas das festividades por não fazer parte do círculo de relações do presidente eleito, poucas socialites terão a chance de exibir seus vestidos nos salões do Itamaraty.

“Pouca gente foi chamada”, atesta Lígia Camargo, integrada à era FHC. Figuras badaladas no governo Collor deverão ficar fora do evento.